

## Estatísticas da Administração Pública

**J**Á se escreveu que, na Capital Federal ou nas Unidades Federadas, a formação profissional de Estatísticos não tem merecido as devidas atenções, talvez como consequência imediata daquela "falta de mentalidade estatística", não só nos meios das massas populares, como, e principalmente, no seio das nossas elites culturais.

Com justa razão, o D.A.S.P. exige para ingresso em muitas carreiras e séries funcionais da Administração Federal a prestação de uma prova de Estatística.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não tem descurado da questão e o D.A.S.P. tem, nos seus Cursos, essa disciplina. O comércio, a indústria, os órgãos de pesquisas, a imprensa e as repartições oficiais sentem, porém, grande necessidade desse tipo de especialista, donde decorre a insuficiência dos centros de oferta.

Urge intensificar e ampliar os processos de formação e especialização até aqui adotados.

O povo quer e deve ser melhor informado a respeito dos trabalhos realizados: tabelas, quadros e gráficos são os veículos mais adequados à divulgação das atividades oficiais.

Nos Cursos de Administração do D.A.S.P., está em execução um programa de treinamento em serviço para o pessoal que, normal ou esporadicamente, executa tarefas de sistematização de dados estatísticos referentes às suas repartições.

Durante uma hora, diariamente, em sala montada como o ambiente de trabalho, procura o explicador de um Curso de Estatística Administrativa auxiliar vinte servidores a elevarem o índice de eficiência de seus trabalhos presentes ou futuros, pelo desenvolvimento de hábitos apropriados de pensamento e ação, de habilidades, conhecimentos e atitudes.

Os resultados que se vêm alcançando e as perspectivas que se delineiam aconselham o presente comentário e conseqüente registro do valor e oportunidade da medida, além do ensejo da divulgação de alguns dados ainda ignorados por muitos.

As atividades governamentais cresceram em magnitude e alargaram ou aprofundaram seus escopos. A maquina administrativa é tremendamente complexa e os aspectos estáticos e dinâmicos de sua estrutura e funcionamento não podem ser compreendidos senão através de análise e síntese de caráter numérico.

O Método Estatístico se impôs, então, como instrumento indispensável ao controle das coisas e fatos do Estado. A Estatística Administrativa ganhou terreno e não pode estar ausente nas atividades de planejamento, organização, direção e coordenação dos serviços da Administração Pública.

A coleta, a apuração e crítica assim como a apresentação e interpretação de dados numéricos relativos à Administração-Geral ou à Administração Específica, permitem uma descrição das condições de um setor administrativo ou a previsão e conhecimento da tendência de um problema pertinente à Administração Pública. Por meio de outro método, seriam inatingíveis tais objetivos.

Em 1936, o Conselho Federal do Serviço Público Civil teve, no que diz respeito a pessoal, um número de servidores que não chegava a 80.000. Hoje, a Comissão de Classificação terá, por exemplo, mais de 200.000 servidores para estudar suas atribuições e enquadrá-los, racionalmente, num plano de classificação de cargos e num plano de pagamento. Se considerarmos que cada servidor tem, em média, 4 dependentes, concluiremos que as sugestões propostas terão um alcance imediato sobre, pelo menos, 1.000.000 de pessoas. E as repercussões mediatas? E seu reflexo sobre a clientela do Serviço Público Federal, que é, afinal, toda a nação?

Há 10 anos, os extranumerários da União eram em número diminuto: a própria denominação geral dos mesmos traduzia esse fato. Hoje, porém, o número deles excedeu o de funcionários em mais de 50% e a legislação relativa aos mesmos tornou-se complexíssima, exigindo sua aplicação os mais demorados cuidados. Se levarmos em conta o fato de que 92.437 diaristas passaram a mensalistas, fácil será a avaliação do volume de trabalho ultimamente cometido a divisões, serviços e seções de Pessoal.

Todos os problemas afetos a tais unidades assim como os da Administração de Material, os empreendimentos nos setores das obras públicas e a gestão econômica e financeira da União estão a exigir cada vez mais os informes estatísticos e cada vez mais dados numéricos indispensáveis à conduta da coisa pública.

Oxalá os 20 servidores — que começam a se preparar para a execução do trabalho de Estatística Administrativa — fôssem em número de 2.000, porque, só assim, estaria a Administração-Geral, entre nós, aparelhada com o contingente humano necessário à obtenção de Estatísticas tão reclamadas em setores responsáveis pelo planejamento total ou particular do bem-estar do país.